Evento:XXX Jornada de Pesquisa

CURRÍCULO EM MOVIMENTO: UM OLHAR EXPLORATÓRIO SOBRE O USO DA BNCC, A AUTONOMIA DOCENTE E A DEMANDA PELA AÇÃO COLETIVA[1]

Luiz Waclaw Lempek Maliszewski[2], Felipe Jesus Silveira Gonçalves[3], Simone Goulart Pinheiro[4]

[1] Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) - UNIJUÍ
[2] Estudante do curso de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), na UNIJUÍ; bolsista CAPES.
[3] Estudante do curso de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), na UNIJUÍ; bolsista CAPES.
[4] Estudante do curso de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), na UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

A Educação Física, consolidada como componente curricular obrigatório da Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), ocupa um lugar de relevância no cenário educacional brasileiro. Sua função transcende a mera prática de atividades físicas, constituindo-se como um espaço para o desenvolvimento integral dos estudantes, a exploração das diversas manifestações da cultura corporal de movimento e a formação para a cidadania. Contudo, a trajetória da área é marcada por contínuos debates sobre suas finalidades e sobre como seu currículo deve ser organizado e implementado nas escolas.

Nesse contexto de disputas e transformações, a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 representou um marco para as políticas educacionais, visando estabelecer um patamar de aprendizagens essenciais a todos os estudantes. Para a Educação Física, o documento trouxe avanços ao organizar o conhecimento em Unidades Temáticas. Entretanto, sua implementação tem sido acompanhada por um desafio recorrente e problemático: a interpretação da BNCC não como um documento norteador, que define o "mínimo necessário", mas como um currículo prescritivo, detalhado e pronto para ser aplicado.

Diante desse cenário, o presente trabalho exploratório se propõe a investigar como o currículo de Educação Física escolar vem sendo construído na prática, para além da BNCC. O objetivo é refletir sobre a importância de processos participativos na elaboração curricular, analisando as concepções e experiências de docentes de redes municipais do Rio Grande do Sul. Este estudo alinha-se diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que preconiza a necessidade de assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos.

Para fundamentar esta discussão, partimos da premissa de que o currículo é uma complexa "construção social, política e pedagógica" (González; Borges, 2024), um território de disputas onde saberes, valores e interesses se encontram. Essa concepção se opõe à ideia de um documento centralizado e imposto verticalmente. Nesse sentido, Tardif (2002) destaca o papel central dos "saberes docentes", defendendo que os professores são produtores de conhecimento, emergente da prática e da interação cotidiana. Um currículo que ignore essa dimensão experiencial tende a se tornar estéril e descontextualizado. Essa visão dialoga com González (2006) e Borges (2018), que identifica na formação continuada um catalisador da transformação curricular, entendida como construção coletiva de novas compreensões. Já González e Schwengber (2013) ressaltam que a corporeidade, o tempo e o espaço são dimensões indissociáveis da prática pedagógica, revelando que o currículo em Educação Física se materializa nos corpos em movimento e nas relações estabelecidas, elementos que exigem uma construção situada e sensível ao contexto. Diante disso, este trabalho se justifica pela urgência em superar a lógica aplicacionista que uma leitura reducionista da BNCC pode induzir, defendendo a retomada do currículo pelos professores.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, voltada à compreensão das práticas curriculares de professores de Educação Física de redes municipais. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de investigar em profundidade as experiências, percepções e significados atribuídos pelos docentes à construção do currículo escolar, aproximando-se do universo vivido por eles e valorizando os saberes da prática.

A pesquisa foi realizada em dois municípios do Rio Grande do Sul: Dom Feliciano e Santo Cristo. Ambos apresentam características de redes de ensino de pequeno porte, com predominância de escolas em contextos rurais e urbanos. A escolha desses municípios se deu pela diversidade de práticas pedagógicas observadas e pela possibilidade de contato direto com os professores participantes.

Participaram da pesquisa três professores efetivos das redes municipais, que atuam nos anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, com diferentes tempos de atuação e formações acadêmicas: P1, de Dom Feliciano, 4 anos de experiência, três pós-graduações; P2, de Dom

Feliciano, 23 anos de experiência, duas pós-graduações; P3, de Santo Cristo, 17 anos de experiência, e pós-graduação.

Para produção dos dados utilizou-se um **questionário semiestruturado,** composto por perguntas abertas e fechadas, permitindo tanto a coleta de dados objetivos quanto a expressão de narrativas pessoais. O questionário foi dividido em seções temáticas, abordando: formação inicial e continuada; conteúdos trabalhados por série/ano; critérios de seleção dos conteúdos; uso da BNCC e outros documentos curriculares e; sugestões para melhoria da Educação Física na rede.

A análise dos dados seguiu os pressupostos da pesquisa qualitativa, com caráter descritivo e interpretativo. O processo foi dividido em três etapas: a) Leitura flutuante: contato inicial com todas as respostas, buscando familiarização com o corpus; b) Organização dos dados: identificação de núcleos de sentido recorrentes, agrupados em três eixos temáticos: A concepção da BNCC na prática docente; Práticas curriculares autônomas e; c) Demandas e perspectivas de formação continuada; Interpretação teórica: articulação dos dados com o referencial teórico, aprofundando a compreensão do fenômeno investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados coletados permitiu a identificação de três eixos centrais que revelam as tensões, as potências e as necessidades da construção curricular da Educação Física no contexto investigado. Apresentamos a seguir a discussão de cada um desses eixos, articulando as falas dos professores com o referencial teórico que sustenta este estudo.

— **Eixo 1: A BNCC como currículo prescritivo.** A análise das respostas revela, como ponto central, a tensão vivenciada pelos professores na interpretação do papel da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Observa-se uma confusão recorrente entre o documento normativo, que deveria nortear a construção curricular, e a sua compreensão como um currículo pronto e prescritivo. Essa percepção fica evidente em falas como a do P2: *"Procuro trabalhar o máximo possível dentro da BNCC, gosto de focar mais nos desportos nos anos finais do fundamental".* Esse tipo de relato apareceu de forma geral entre os participantes, tanto em Dom Feliciano quanto em Santo Cristo, indicando que a leitura da BNCC como um documento fechado e obrigatório é uma prática comum. Essa visão dialoga diretamente com a problematização de González e Borges (2024), que alertam para a confusão entre documento

normativo e currículo. Conforme aponta Tardif (2002), essa prática desvaloriza os saberes da experiência do professor, transformando-o em um mero aplicador de conteúdos e negando sua autonomia intelectual. Isso empobrece o currículo ao deixar de fora saberes locais importantes, como os que emergem da cultura corporal dos estudantes e das especificidades de cada comunidade escolar.

—**Eixo 2: Práticas curriculares autônomas e contextualizadas.** Apesar do cenário de pressão normativa imaginado, descrito anteriormente, os dados revelam um movimento de resistência e criação pedagógica. Emergem das respostas práticas inovadoras que demonstram a construção de currículos contextualizados, pautados nos saberes da experiência docente e nas especificidades locais. Isso se materializa em iniciativas concretas, como as descritas por P1: "Trabalho com conteúdos que estejam relacionados com a realidade dos alunos e da comunidade". P3 também destaca a adaptação: "Os esportes [...] estão na cultura diária dos alunos". P2 complementa: "Distribuo os conteúdos ao longo dos trimestres de acordo com a realidade escolar". Essas iniciativas, expressão dos "saberes docentes" (Tardif, 2002), constroem um currículo vivo e político (González e Schwengber, 2013). Essa autonomia é uma potência real, mas desafia a pensar como a valorização do local pode garantir, também, a ampliação do conhecimento dos estudantes. Essa tensão, contudo, será objeto de futuras pesquisas.

— **Eixo 3: Formação continuada como caminho para a construção coletiva.** Diante das tensões e potencialidades observadas, a formação continuada emerge nos discursos dos professores como uma necessidade urgente e um caminho fundamental para fortalecer a construção curricular democrática. A análise aponta para a urgência de criar espaços coletivos de estudo e planejamento. A demanda por espaços de diálogo é uma tônica nas respostas, como pode ser observado no seguinte trecho da professora P3: *"Formação continuada através de cursos oferecidos pela SMEC ou SEDUC e plataformas online".* Essa necessidade encontra eco direto na tese de Borges (2018), que defende a formação continuada não como um evento pontual, mas como um processo de "estudar com professores". A proposta de criação de grupos de estudo, que se delineia a partir destes dados, seria uma estratégia para superar a confusão sobre a BNCC (eixo 1), fortalecer o protagonismo docente e legitimar as práticas autônomas já existentes (eixo 2). Além disso, pode qualificar a Educação Física na rede e valorizar os

professores como sujeitos ativos na construção curricular. Debater o currículo coletivamente, portanto, é o caminho fundamental para um salto de qualidade na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o presente estudo exploratório evidencia que o currículo em Educação Física deve ser compreendido como um processo dinâmico e coletivo, construído de forma participativa e fundamentado na valorização dos saberes docentes, bem como no diálogo constante entre teoria e prática, considerando-se tanto a realidade local quanto as necessidades específicas dos alunos. Defende-se, nesse contexto, a implementação de políticas públicas voltadas à promoção da formação continuada e ao fortalecimento da autonomia pedagógica orientada à potencialização das aprendizagens dos estudantes, de modo a assegurar a elaboração de propostas curriculares contextualizadas e democráticas, capazes de atender às demandas contemporâneas da educação.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Currículo. Inclusão. Formação docente. PROEF.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PROEF/UNIJUÍ pelo suporte acadêmico e oportunidades de formação, ao professor Fernando Jaime González pela orientação e contribuições essenciais e à CAPES pela concessão de bolsas de estudo, fundamentais para a realização da pesquisa e valorização da produção científica em Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, R. M. *Estudar com professores*: a formação continuada e o processo de mudança de concepção de ensino na Educação Física escolar. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

GONZÁLEZ, F. J. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, R. (org.). O *fenômeno esportivo*: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. p. 69-109.

GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. *Currículo e Planejamento em Educação Física*. Ijuí: UNIJUI, 2024.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. *Práticas pedagógicas em Educação Física*: espaço, tempo e corporeidade. Ijuí: Edelbra, 2013.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.